



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7335 | Salvador, de 14.11.2017 a 15.11.2017

Presidente Augusto Vasconcelos



LEI TRABALHISTA

**Crise, que nada.
Bancos lucram
alto no Brasil**

Página 2

**Redução nos
investimentos
prejudica nação**

Página 4

Direitos reduzidos ou excluídos

A legislação trabalhista só favorece o patrão. Para o trabalhador, direitos suprimidos e excluídos. A nova regra impõe formas de contrato que reduzem salários, o trabalho intermitente, o negociado

sobre o legislado. Sem contar com o enfraquecimento dos sindicatos, para expor ainda mais o trabalhador que, sozinho, tem mais chances de perder a batalha. Página 3

EMANUEL AMARAL

TOMAS SILVA - AGÊNCIA BRASIL



Nova legislação trabalhista, em vigor desde sábado, sepulta os direitos dos trabalhadores. Reforma só aconteceu para beneficiar os empresários



Bancos têm lucro recorde em plena crise

Quatro empresas lucraram R\$ 49,463 bilhões. Haja grana

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE na economia nacional derruba o lucro de diversos setores, menos dos bancos, que seguem faturando alto. O resultado das quatro maiores organizações financeiras mostra. Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander obtiveram ganho de R\$ 49,463 bilhões entre janeiro e setembro deste ano. Maior do que os R\$ 45,021 bilhões registrados em 2016.

No terceiro trimestre, a soma dos lucros chega a R\$ 13,6 bi-

lhões, crescimento de 10,4% ante o mesmo período do ano passado, quando o ganho foi de R\$ 12,3 bilhões. Os dados são da Economática.

Embora tenham lucros bilionários, as empresas seguem demitindo em alta. O Santander fechou 2.281 postos de trabalho e o Itaú, 961. O Banco do Brasil também reduziu o quadro com os incentivos à aposentadoria. São menos 10 mil vagas na instituição. Quer dizer, mais sobrecarga de trabalho.

Embora tenham lucros bilionários, empresas seguem com demissões

Para clientes, Bradesco deixa muito a desejar

APESAR de apresentar lucro líquido de R\$ 14,162 bilhões de janeiro a setembro, o Bradesco deixa a desejar. O quadro de funcionários reduzido deixa os clientes ainda mais insatisfeitos com os serviços. Tanto que a empresa apresenta o maior número de reclamações no Banco Central.

Nos nove primeiros meses do ano, a organização financeira demitiu 9.234 bancários, mesmo depois de incorporar o HSBC e ter a carteira de correntistas ampliada.



Com poucos funcionários no Bradesco, clientes se sentem insatisfeitos

As filas enormes nas agências e o atendimento precarizado estão entre as principais queixas dos consumidores no BC. As reclamações incluem ainda cobrança indevida - primeira da lista -, tarifas abusivas, insegurança e desrespeito ao contrato.

O correntista do Bradesco paga caro pelos serviços prestados pelo banco, mas não tem retorno da empresa. Constantemente encontram unidades cheias por falta de funcionários e caixas eletrônicos danificados.

MANOEL PORTO

ONU repudia portaria de Temer do trabalho escravo

O RETROCESSO de conquistas trabalhistas e sociais é a dura realidade que o brasileiro enfrenta com o governo de Michel Temer. Entre as perdas, a

mudança na portaria do trabalho escravo, para favorecer a ilegalidade, tem sido alvo de duras críticas até de órgãos internacionais.

A ONU (Organização Internacional das Nações Unidas) anunciou a necessidade de o Brasil agir imediatamente para evitar o enfraquecimento das

medidas de combate ao trabalho análogo à escravidão, implementadas na última década. A atual política do governo Temer enfraquece a proteção das populações pobres e excluídas, vulneráveis à prática.

Outro ponto importante é sobre o corte orçamentário do governo para inspeções do trabalho, que desempenham um papel fundamental na detecção de vítimas e na erradicação das situações análogas à escravidão. Apesar de ser positiva a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) em suspender a portaria que liberava o trabalho escravo no país, o governo descumprirá.



AUGUSTO MAITOS

Brasileiro já sente os prejuízos

Trabalhador tem de pagar R\$ 8,5 mil em honorários. Absurdo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NOVA legislação trabalhista muda as relações entre empregado e patrão e também as três máximas da Justiça do Trabalho - a lei, a sentença normativa e a negociação coletiva. Na prática, acaba com toda a proteção que o direito do trabalho dava ao trabalhador criando um cenário propício para a redução de garantias e de salários. O resultado já é sentindo.

Na Bahia, no sábado, ou seja, no dia em que a lei entrou em

vigor, um empregado não só perdeu o processo contra a empresa que trabalhava como terá de arcar com as custas da ação.

A tese de "responsabilidade civil do empregador decorrente de atos de violência praticados por terceiros" foi rejeitada

DEDOC



Em vigor desde sábado, a nova lei trabalhista sacrifica os trabalhadores

pelo juiz José Cairo Júnior, da 3ª Vara do Trabalho de Ilhéus. Agora, o trabalhador terá de desembolsar R\$ 8,5 mil.

Os prejuízos da nova legislação não param por aí. A norma também permite a ampliação da terceirização, possibilita jornada de até 12 horas diárias, permite que grávidas trabalhem em local insalubre, institucionaliza a prevalência do negociado sobre o legislado e libera a contratação de "serviços" no lugar de empregados.

As mudanças não deixam apenas dúvidas. A lei veio para atender apenas aos interesses das grandes empresas. Não é à toa que a bancada empresarial ajudou a ampliar o texto-base da reforma trabalhista, na Câmara Federal.

Debate produtivo em Paulo Afonso

QUASE 100 bancários de Paulo Afonso e região participaram de encontro realizado pelo Sindicato da Bahia para discutir os prejuízos das medidas arbitrárias do governo Temer. Na pauta, a situação econômica e política do país, além das reformas trabalhista e previdenciária e os impactos para a categoria.

Para o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, palestrante do evento, que aconteceu sábado, "ficou claro que os trabalhadores têm de participar das três frentes de acumulação de força, que é a luta de ideias, disputar a opinião pública e fazer a luta de massa (passeatas e mobilizações)".

Para Vasconcelos, é fundamental a participação intensa dos brasileiros na disputa eleitoral em 2018 para assegurar um Congresso Nacional mais próximo dos trabalhadores e menos vinculado aos interesses da elite econômica.

O Encontro dos Bancários de Paulo

Afonso e Região também contou com as presenças da diretora Edja Jamile Maia e da funcionária do Sindicato, Janeide Ferraz.

Mobilização

A presença do Sindicato no interior é constante. Na manhã de ontem, o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, visitou diversas agências da região de Paulo Afonso. Na semana passada a secretária-geral, Jussara Barbosa, e os diretores Luiz Araujo e Sara Carvalho visitaram 14 unidades para conversar com os bancários.



Quase 100 bancários participaram do Encontro de Paulo Afonso. Discussão girou em torno da conjuntura e dos direitos da categoria



Sindicato pela incorporação de função. É direito

ATENTO à perspicácia dos bancos, o Sindicato dos Bancários da Bahia se antecipou e ingressou com ação civil pública para garantir que os empregados das instituições públicas com 10 anos de função tenham a incorporação garantida e não sejam atingidos pela reforma trabalhista. Em vigor desde sábado, a lei acaba com a incorporação de função.

Na Caixa, a Comissão Executiva dos Empregados vinha cobrando do banco a manutenção do RH 151 - normativo que assegurava o direito aos funcionários com 10 anos em cargo comissionado. Mas, a empresa não só ignorou como revogou a norma na sexta-feira, um dia antes de a nova lei começar a valer.

A luta agora será por via judicial. A intenção é garantir o direito adquirido dos bancários, conforme estabelece a Súmula 372 do TST (Tribunal Superior do Trabalho), baseada nos princípios da Constituição federal.

Importante lembrar que, como o Sindicato ingressou com a ação antes da reforma entrar em vigor, o julgamento deve ser feito com base na norma anterior.

Governo Temer paralisa o Brasil

Investimentos têm cortes bruscos e país volta no tempo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FATURA do golpe dado por Temer e os aliados em 2016 tem sido cobrada e quem paga é a população brasileira. Segundo estudo da IFI (Instituição Fiscal Independente), órgão de pesquisa ligado ao Senado, o Brasil retrocedeu à década de 1990 em relação ao investimento público.

Os investimentos de todos os governos estaduais tiveram queda e somaram R\$ 28,7 bilhões acumulados em 12 meses até junho de 2017. Em 2014, o valor era de R\$ 57,8 bilhões.

Entre 1994 e 2000, o investi-

mento médio dos estados totalizou R\$ 30,6 bilhões por ano, em valores corrigidos. Em 2017, o índice deve ser de 0,4% do PIB. Em 2014, era de 1%.

E as notícias não são nada animadoras. Para 2018, as contas públicas serão ainda mais afetadas com o Novo Regime Fiscal. A Emenda Constitucional do teto dos gastos públicos prevê que as despesas só podem crescer até o limite da inflação do ano anterior.

Na lei de 2017, os investimentos previstos da União somavam R\$ 129,1 bilhões. Já em 2018, sofrerão queda de 24% e chegarão a R\$ 98,6 bilhões. Entre as áreas mais afetadas, o saneamento básico, redução de 32%, o Ministério da Educação (retração de 37%) e o DNIT (ligado ao ministério dos Transportes), com 25% a menos.

GETTY IMAGENS



No Brasil, apenas 7,7% das mulheres ocupam cargos de chefia. Lamentável

Desigualdade de gênero é um problema mundial

A DISPARIDADE entre gêneros no mercado de trabalho ainda é uma triste realidade. De acordo com um levantamento mundial feito pela empresa *Deloitte*, chamado “*Women in the Boardroom*” (mulheres em salas de reunião, em tradução livre), apenas 15% das mulheres ocupam cargos de chefia. No Brasil, a taxa é ainda menor, de 7,7%.

No país, dados mais específicos sobre a diferença dos sa-

lários entre os sexos, obtidos através de Pnad-2015 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), indicam que os homens recebem, em média, R\$ 5.222,00 por mês, enquanto elas, apenas R\$ 3.575,00.

Outro estudo, realizado pelo Fórum Econômico Mundial, aponta que no ritmo atual a equiparação econômica entre homens e mulheres só será alcançada em 2186.



Saneamento básico é uma das áreas atingidas pelo corte de verbas



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SUSPEIÇÃO Apesar de o mundo todo saber e denunciar a evidente parcialidade do juiz Sérgio Moro na condução do processo contra Lula, já por diversas vezes demonstrada, o Superior Tribunal de Justiça negou o pedido de suspeição feito pela defesa. Decisão que compromete a credibilidade de todo o Judiciário brasileiro, hoje bastante abalada em nível internacional.

ODIOSIDADE O artigo publicado pela indecente revista *IstoÉ*, assinado pelo jornalista Mario Vitor Rodrigues, sob o título *Lula deve morrer*, expressa o ápice do ódio de classe das elites ultraconservadoras. Não é nada pessoal contra o ex-presidente. Apenas aversão ao povo, a tudo que possa inspirar ou se aproximar, mesmo que minimamente, das aspirações populares.

VAMPIRISMO A decisão do juiz José Cairo Júnior, da 3ª Vara de Ilhéus, que condenou um trabalhador a pagar as custas processuais de uma causa perdida na Justiça do Trabalho, justamente no sábado, quando entrou em vigor a nova legislação trabalhista, não deixa dúvida. A partir de agora é vampirismo do capital sobre o trabalho. Sugar todo o sangue dos que vendem a mão de obra. Todo poder ao mercado.

ACELERADO Salvo duas vezes por um Parlamento desmoralizado, responsável pela aprovação, até agora, da grande maioria da agenda neoliberal, Temer se acha fortalecido para acelerar a morte da Lava Jato. O novo diretor-geral da Polícia Federal, Fernando Segóvia, já anunciou mudanças em toda a estrutura da PF na operação. O governo está cumprindo o que prometeu desde o início: “estancar a sangria”, como disse o líder governista no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR).

ALIENAMENTO Os tucanos são tão entreguistas, acreditam tanto na teoria da dependência defendida por Fernando Henrique Cardoso, que a reunião para tentar sanar a grave crise no PSDB será realizada no exterior. Esta semana, FHC se encontra, nos Estados Unidos, com Tasso Jereissati, a fim de convencê-lo a desistir da disputa pela presidência do partido, em favor de Geraldo Alckmin. O Brasil analisado a partir do império.